

A apanha da cereja

→ **Classificação:** Relato sobre prática agrícola

→ **Assunto:** Explicação de como antigamente se apanhava muita cereja e as árvores dos pomares eram robustas e fartas, por oposição ao que se vê acontecer actualmente.

→ **Região:**

- **Distrito:** Lisboa
- **Concelho:** Alenquer
- **Localidade:** Pereiro de Palhacana

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** António Melão
- **Data de nascimento:** 1932
- **Residência:** Pereiro de Palhacana

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2011
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:02:35

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Maio 2012
- **Palavras:** 378

A apanha da cereja

As cerejeiras cá, isso era quando... agora, no mês de Março, não é? Agora é que elas começam todas a arrebitar. Aquilo era... faz-de-conta que era um lençol. Aquilo era, era... era um lençol, tudo branco! Aquilo era ali... Isto era uma área de muita cereja.

Eu cheguei a andar aí um mês e tal com quatro mulheres a apanhar cereja, fora a minha mulher! Sempre todos os dias, todos os dias.

[Um mês e tal?]

Todos os dias a acartar cereja para todos. Comprava os cerejais, eu. Depois... Começou assim, depois foi aumentando. E eram sempre com carroça, não era lá a brincar! Vinha de lá, tinha que ir para lá outra vez! Vinha de lá, tinha de ir para lá outra vez.

As mulheres subiam acima das árvores para apanhar. E outras era por baixo, aonde chegavam, não é? É, então elas subiam pela árvore acima e umas puxavam – tinham umas canas para puxar assim as trancas...

Não, não cantavam! Cantavam agora! Pareciam aquase os melros! Depois andava aqui uma mão cheia delas, depois andavam outras logo lá mais à frente. Depois aquelas começavam a cantar para as outras, as outras para estas... Ó! Aquilo era uma [...]!

As químicas deu cabo das árvores todas. Devia ser uma coisa qualquer que veio nos desastres, percebe? Agora... Depois lá o terreno era todo franjado, tudo arranjado; não levava químicos nenhuns no terreno. Aquilo foi uma coisa qualquer que veio. Então, tinha lá um pomar, uma coisa fora de série! Mas olha, está lá uma, por acaso: uma árvore, só. O resto que tem lá é ameixeiras.

Não sei o que é que foi isto, que agora pode-se pôr mas não desenvolve... A gente tinha árvores que era preciso dois homens assim para abrangê-las! Agora é pouco mais que a coxinha de uma perna das minhas – e eu sou delgado! Então, não se fazem árvores como deve ser, como era dantes! É o clima, pronto, não... não desenvolve. A árvore nunca mais medrou como era dantes, pronto. O que é, não sei. É quem domina isto. É para haver dos outros lados, para haver dinheiro? Os outros também precisam, não é? Aqui é umas áreas valentes de vinhos e coisas. É uma área boa...